



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

FRANCINALDO DOS SANTOS CUSTÓDIO

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

CABEDELO

2020

FRANCINALDO DOS SANTOS CUSTÓDIO

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da Professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega.

CABEDELLO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB

C987r Custódio, Francinaldo dos Santos.
A representação do negro no livro didático de língua inglesa. /Francinaldo dos Santos Custódio. - Cabedelo, 2020.
19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

1. Livro didático. 2. Língua inglesa. 3. Letramento crítico. 4. Negritude. I. Título.

CDU: 811.111

FRANCINADO DOS SANTOS CUSTÓDIO

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

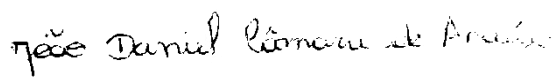
Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nobrega

Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB



Prof^o. Ms. João Daniel Câmara de Araújo

Membro – Universidade Aberta do Brasil (UAB – IFRN)



Prof^o. Ms. João Doia de Araújo

Membro - Universidade Aberta do Brasil - IFPB Cabedelo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 REFERENCIAL TEÓRICO	4
3 IDENTIDADES DE RAÇAS NO LIVRO	9
REFERÊNCIAS	12

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Francinaldo dos Santos Custódio¹

Daniela Gomes de Araújo Nobrega²

Joseane Mendes Ferreira³

RESUMO

Objetivamos discutir como o livro didático da escola pública é constituído em termos imagéticos quanto a negritude. A razão da discussão do livro em questão é por fazer parte das coleções língua inglesa aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) distribuídos em grande escala para o Ensino Médio das escolas públicas. A fundamentação teórico-metodológica deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa fundamentada nos estudos do Letramento Crítico (STREET, 1995), Multiletramentos (ROJO, 2009), Multimodalidade (SILVINO, 2014) e Letramento Visual (STOKES, 2002) que nos possibilita discutir os textos imagéticos como produtos providos de significados e dentro um contexto social, político e cultural. Por fim, discorremos como os códigos visuais colaboram nas práticas discursivas sociais. Percebemos, através deste trabalho, que as imagens ratificam preconceitos e estereótipos, entretanto ressaltamos a importância de explorar a produções de sentidos que o texto visual possibilita dentro de um contexto social, pois o letramento visual consiste em exercer a cidadania, possibilitando aos indivíduos participação social.

Palavras Chaves: Livro Didático de Língua Inglesa. Letramento Crítico. Imagens. Negritude. Multiletramentos.

ABSTRACT

We aim to discuss how the textbook of the public school is formed in terms of imagery related to black people. The reason for this discussion of the books in question is because it is part of the English language collections approved by the National Textbook Program (PNLD) distributed on a large scale for high schools in public schools. The theoretical-methodological of this work is characterized as a bibliographic research, of a qualitative nature based on the studies of Critical Literacy (STREET, 1995), Multiple Literacies (ROJO, 2009), Multimodality (SILVINO, 2014) and Visual Literacy (STOKES, 2002) which allows us to discuss the imagery texts as products with meanings and within a social, political and cultural context. Finally, we discuss how visual language collaborate in social discursive practices. We realized, through this work, that the images ratify prejudices and stereotypes, however we emphasize the importance of exploring the production of meanings that the visual text allows within a social context, because the visual literacy consists in exercising citizenship, allowing individuals social participation.

Keywords: Textbook of English Language. Critical Literacy. Images . Black people 4. Multiple Literacies..

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB. E-mail: francinaldo.cis@gmail.com

² Professora Pós Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG), atuando no Departamento de Letras e Artes – Letras Língua Inglesa, Centro de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande. Endereço eletrônico: danielanobrega5@gmail.com

³Doutoranda em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí, Especialista em Língua Espanhola e em Educação a Distância, ambos os títulos pela Universidade Estadual do Piauí, e graduada em Letras Espanhol pela mesma instituição.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, vivemos o ápice da comunicação rápida, da profusão de imagens, das linguagens sintéticas, das novas formas de organização, das mensagens multimodais e da exigência de domínio das variadas linguagens. Com isso, o indivíduo deve estar apto a interagir com diversas formas de linguagens e, não apenas como condição de comunicabilidade, mas como condição de apropriação do conhecimento e, conseqüentemente, de desenvolvimento cognitivo.

Visando uma formação abrangente do ensino de Língua Inglesa (doravante LI), atribuímos a esta disciplina e a outras, como Português ou Espanhol, o desenvolvimento de estudos sobre as diversas práticas da língua(gem), a saber: leitura, escuta, produção de texto (oral e escrito). Para isso, é preciso analisarmos a língua(gem) como instrumento que busca estabelecer relacionamentos sociais, ordenar dados e informações, compreender as linguagens não verbais, avaliar o dito e o escrito, organizar e registrar conhecimentos adquiridos, etc. (BAKHTIN, 2007).

Sendo a língua um instrumento da língua(gem) enquanto fenômeno de natureza social (LYONS, 1982), considera-se também que a prática de ensino da língua deve contribuir para o enriquecimento cultural do aluno, portanto precisamos pensar no ensino de modo que possa contemplar a diversidade étnica-racial, sexual e ideológica.

Para que o ensino da LI não seja excludente, é preciso que sua abordagem seja focada nos diversos gêneros do discurso presentes nos materiais didáticos. Na perspectiva de Bakhtin (1997), compreendemos gênero do discurso, sejam eles orais ou escritos, como formas padronizadas de enunciados que se manifestam pela língua. Por sua vez, no que diz respeito ao material didático, Tomlinson (1998) os define como instrumentos pedagógicos que podem facilitar a aprendizagem da língua. Sendo assim, percebemos que o livro didático (doravante LD), objeto de estudo desta pesquisa, caracteriza-se como o material didático mais usado no ensino de LI nas escolas públicas.

Silva (2009) aponta que não é raro encontrarmos professores que consideram o LD como material insuscetível de erros ou guia do conhecimento inquestionável. No entanto, essa postura pode comprometer o desenvolvimento de um letramento crítico, como também a autonomia intelectual do professor para escolher os conteúdos conforme as necessidades da sala de aula. Os conteúdos do livro, conforme Tilio-Junior (2014), são permeados pelas concepções teórico-metodológicas dos autores, por isso é importante que o professor analise e escolha o

material que mais coaduna com suas crenças e concepções pedagógicas. Nesse contexto, as novas práticas de letramento veem a imagem como meio de divulgar informações, esses textos imagéticos são cuidadosamente construídos com propósitos específicos no processo de interação e aprendizagem dos indivíduos.

A metodologia deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Isto é, a abordagem qualitativa refere-se "a metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas" (SEVERINO, 2017, p.109), que nos auxiliam a promover uma compreensão mais aprofundada das narrativas que envolvem o tema desse trabalho. Sendo assim, as leituras e fichamentos serão desenvolvidas com base em estudos de materiais como livros e artigos científicos.

Compreende-se que a pesquisa bibliográfica se fundamenta em diversificadas fontes, i.e. o pesquisador precisa dedicar-se a ler, fichar, organizar e resumir textos de outros autores sobre o assunto estudado. Os métodos dessa pesquisa nos possibilitam fazer uma revisão sobre discussões que tratam da representatividade do negro nas imagens do livro LD de LI. Desse modo, iremos estudar as mudanças ocorridas na elaboração do LD que abordem o ensino de "História e Cultura Afro-brasileira e Africana" no currículo da educação básica.

A pesquisa documental também contribuiu para realização deste trabalho, pois foi preciso analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei 10.639/03 e o Guia de Livro Didático de LI PNLD 2018 - Ensino Médio - para obter informações normativas sobre o ensino de cultura negra e elaboração do livro didático. Sobre a pesquisa documental, Gil (2009, p.45) discorre que esse tipo de pesquisa utiliza materiais que não receberam tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados conforme o objeto de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, as fontes são diversificadas e os documentos podem ser conservados em arquivos de órgãos públicos ou privados. No entanto, ao utilizar esse tipo de pesquisa, o pesquisador deve ser criterioso e experiente na análise dos dados para não influenciar no resultado final com crenças e interpretações pessoais (GIL, 2009).

Dentre as diversas temáticas que possibilitam o desenvolvimento do letramento crítico visual, a que escolhemos para ser objeto de estudo desse trabalho é a questão de raça nas imagens dos livros didáticos de LI e que se insere nos estudos da linguística aplicada e dos multiletramentos na educação. No percurso deste artigo, discutiremos a complexa relação entre políticas de promoção de igualdade racial e os discursos vinculados nos textos visuais do livro didático de LI distribuído pelo PNLD. Sendo assim, o nosso objetivo é discutir como o livro

didático de LI privilegia a raça branca de maneira subjacente nos textos imagéticos. Para tanto, concordamos com Hall (2006) na compreensão de raça como social e historicamente construída. A razão da escolha do livro da escola pública é por fazer parte das coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que são distribuídas para milhares de alunos do Ensino Médio.

No que se refere aos objetivos específicos, temos como fim:

- Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre importância da representatividade da negritude nos livros didáticos de língua inglesa;
- Apontar as mudanças ocorridas na elaboração do livro didático no que diz respeito a raça;
- Analisar de forma crítica o que a literatura diz sobre a representação do negro nos livros didáticos de língua inglesa.

Este artigo se configura em duas seções. Primeiramente apresentamos uma reflexão teórica sobre a BNCC na Educação Básica (BRASIL, 2018), Letramento Crítico (STREET, 1995), Multiletramentos (ROJO, 2009), Multimodalidade (SILVINO, 2014) e Letramento Visual (STOKES, 2002). Na segunda seção falamos sobre as Identidades de Raças no Livro Didático (FERREIRA, 2014; FILHO, 1994) e por fim, enredamos algumas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BNCC na Educação Básica

Atualmente, embora o racismo seja crime e menos acentuado, ainda existe muito preconceito velado e latente nas diversas esferas da sociedade e instituições brasileiras. Essas práticas racistas se concretizam de várias maneiras no dia a dia das pessoas, por isso o LD de LI não está isento de estereótipos e preconceitos de raça, por ser o material didático mais usado pelos professores da rede pública é importante discutir como LD pode contribuir para formação crítica e libertadora do aluno, para que esse seja capaz de desconstruir visões preconceituosas.

Sabemos que a educação é eficaz no sentido de construir e desconstruir ideologias racistas, sendo capaz de contribuir para a formação de um cidadão crítico e consciente da

diversidade humana. O conhecimento produzido em uma sociedade pode ser opressor quando determina legitimidade e ilegitimidade quantos aos gêneros, às sexualidades e às raças (MOITA-LOPES, 2013). Tendo em vista que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orienta que o ensino deve promover a diversidade do Brasil contemplando as diferenças étnico-raciais, no parágrafo seguinte discutimos, brevemente, como as identidades de raça estão sendo tratadas na BNCC e como esse assunto é relevante no meio educacional escolar.

A BNCC afirma dentro de suas competências gerais que a educação escolar corresponde a um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato pedagógico do conhecimento e da cultura. Com isso, podemos dizer que a BNCC estabelece diretrizes para um ensino verticalizado, ou seja, que atenda a todas as raças e culturas, ou melhor, a diversidade. Porém, precisamos refletir se na prática essas diretrizes têm funcionamento. Por isso, este estudo se torna relevante, pois far-se-á uma sondagem do papel que o LD de LI desempenha na integralização sociocultural dos indivíduos afro-brasileiros.

A BNCC, em suas competências gerais, aborda pontos que apoiam nosso trabalho, a saber:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BNCC, 2018 p. 9;10)

Diante do exposto, compreendemos que a BNCC exorta que o ensino deve promover a valorização da diversidade e contemple também as diferenças étnicas, religiosas, de gênero etc. do Brasil. Diante disso, percebemos a importância da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e privadas da educação básica. Com isso, é possível reparar perdas históricas, valorizar a identidade negra e promover políticas de antirracismo. Na próxima subseção, discutimos a importância da Escola de desenvolver o letramento crítico e como a Linguística Aplicada pode romper com políticas tradicionais de produzir e lidar com o conhecimento.

2.2. Letramento Crítico

As reflexões sobre letramentos, promovidas por Street (1995), trouxeram uma nova necessidade de letramento baseado na formação de sujeitos conscientes em relação aos usos sociais da linguagem. Essa nova abordagem se configura em criticidade e posicionamento do sujeito na construção de quem ele é no mundo social. Como é dito pelo autor que "[...] o modelo de letramento precisa ser elaborado com vistas a dar conta dessa complexidade e entender o que significa o letramento para as pessoas que o adquirem" (STREET, p.53, 2014). Desse modo, o letramento crítico compreende que o indivíduo não deve apenas participar das práticas de letramentos existentes, mas principalmente que seja capaz de transformar e produzir novas práticas.

No contexto contemporâneo que se transforma continuamente, a Linguística Aplicada (L.A.) se posiciona especialmente no campo das ciências sociais e humanas de maneira transgressiva e crítica na produção de conhecimento. Nesse sentido, cabe esclarecer esse posicionamento transgressivo como um modo de pensar e fazer problematizador. Assim Pennycook (2006, p.74) esclarece que o termo transgressivo se refere “a necessidade crucial de ter instrumentos políticos e epistemológicos que permitam transgredir os limites do pensamento e da política tradicionais”. Se insere nesse quadro as construções discursivas hegemônicas que são tidas como normas e práticas sociais de supremacia de um grupo sobre outro, por conseguinte excluindo outras maneiras de ser ou compreender o mundo. Por exemplo, um dado texto visual ou verbal que é fruto de ideologias que são um conjunto de ideias e pensamentos, criado por um grupo dominante, conseqüentemente exprime representações dominantes, então, o indivíduo pode perceber esses significados e sugerir mudanças ou novas práticas por meio do letramento crítico.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Pennycook (2006), Moita Lopes (2013) explica que essa nova maneira de enxergar o mundo por meio da crítica possibilita colocar o sujeito social como foco e discutir problemas locais. Para isso, a L.A. atual possui aparatos capazes de perceber como a linguagem exerce papel fundamental na formação das identidades do sujeito, como também é importante para entender o mundo social contemporâneo. No entanto, a L. A. traz inovação teórico-metodológica no campo de pesquisa que atende às novas exigências do mundo globalizado que está situado em uma complexidade diferente do que era há cem anos. Sendo assim, esse modo de produzir conhecimento requer aprendizagem de novas crenças epistemológicas que atendam a contemporaneidade formada por indivíduos de crenças e ideologias distintas.

Desse modo, o conhecimento produzido pelos linguístas aplicados pode auxiliar o professor de línguas a refletir sua prática e promover o letramento crítico dos seus alunos por meio de atividades que estimulem a percepção dos múltiplos significados de textos orais, escritos e visuais, i.e. multimodais. Nesse contexto, as novas práticas de letramento veem as imagens como meio de divulgar informações. Sendo esses textos construídos com propósitos específicos, isso nos direciona a discutir na próxima seção sobre letramento visual que consiste na leitura de imagens que possibilita perceber as mensagens que elas transmitem colocando-as em confronto com os interesses de outros grupos.

2.3. Multiletramentos, Multimodalidade e letramento visual

A sociedade atual se caracteriza por vivenciar grandes transformações em áreas tecnológicas, culturais, econômicas, sociais, entre outras. Essas mudanças afetaram a maneira de produzir e consumir informações, ou seja, os textos visuais ganharam predominância na propagação de ideias e informações. Pensando pelo lado profissional, o mundo globalizado exige que as pessoas sejam capazes de lidar com a multiplicidade de linguagens e mídias, isto é, sejam indivíduos munidos de conhecimentos gerais sobre várias áreas, ecléticos, flexíveis, abertos a mudanças e capazes de lidar com a diversidade como aponta Silvino (2014). Esse novo cenário exige que a educação repense as práticas de letramento predominantemente baseadas na linguagem escrita para propor novas práticas.

Nesse cenário, a sociedade pós-moderna se baseia em múltiplas linguagens que exploram especialmente os recursos audiovisuais, sendo assim, caracterizamos os multiletramentos como o uso de diferentes linguagens, tais como, imagens, fala, som e não somente a escrita na formação dos alunos. Ainda mais, a demanda social exige pessoas que lidem conscientemente com as linguagens híbridas e multimodais, isso envolve a leitura e produção crítica de informações que circulam por meio dos diversos gêneros conforme Rojo (2009). Como isso, é possível compreendermos o conceito de multimodalidade como a construção de textos que apresentam mais de um modo, aspecto ou forma. A multimodalidade nos permite ampliar as habilidades de leitura, principalmente de textos que são produzidos e divulgados nos meios digitais. Corroborando com o que foi dito, Silvino (2014) afirma que o sentido dos textos é construído por vários recursos multimodais tais como, imagens, cores, sons e gestos, nos quais juntos produzem significados e contribuem para aprendizagem dos indivíduos. Desse modo, "a multimodalidade é a união de mais de um recurso semiótico na construção das ações sociais, configurando-se, assim, como um traço constitutivo de qualquer

gênero" (AQUINO; SOUZA, 2008, p.35). Em outras palavras, um único texto pode apresentar diferentes elementos composicionais: texto escrito, imagem, cores, letras maiúsculas e palavras em negrito, tudo isso contribui para a formação de sentido do texto.

Após essa breve discussão sobre multiletramentos e multimodalidade, podemos adentrar no conceito de letramento visual que se baseia em uma visão multimodal de leitura. Nisso, Costa (2005) alega que a educação formal não pode excluir o letramento visual do currículo escolar, porque os textos imagéticos têm papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e cultural dos aprendizes, pois esses são dotados de sentidos e significados.

No meio social existem várias maneiras de transmitir discursos e comunicar alguma mensagem. Uma delas são os textos imagéticos que circulam em grande quantidade na mídia em geral, redes sociais, propagandas, livros didáticos. Portanto, perceber as imagens com um novo olhar é ser capaz de fazer uma leitura competente dos textos imagéticos, ou seja, ser letrado visualmente (cf. SILVINO, 2014). Em outras palavras, o letramento visual se resume em desautomatizar a maneira de perceber as imagens para compreender os discursos e mensagens que elas transmitem colocando-as em confronto com os interesses de outros grupos. Alinhado a essa ideia, Stokes (2002) difunde que o letramento visual também faz parte da língua, porque de certo modo é considerado uma língua ligada a culturas específicas. Isso requer que estejamos atentos às mensagens visuais e a sua leitura crítica, pois muitas vezes as imagens podem ter significados universais, mas sempre mantêm relação com o contexto cultural local.

Nesse âmbito, ao usar o LD, o professor deve ter um olhar crítico diante das ideias dominantes que não condizem com a realidade do aluno, que oprimem, excluem e discriminam, para assim propor uma intervenção consciente e libertadora da realidade de modo a alterar a ordem social. No entanto, o indivíduo só será capaz de perceber e intervir nessas práticas por meio do letramento 'crítico' visual. Ao tratar sobre o que é letramento visual e as vantagens dessa prática, Silvino (2014) afirma que essa

permite que o indivíduo reúna as informações e ideias contidas em um espaço imagético colocando-as no seu contexto, determinando se são válidas ou não para a construção do seu significado. (SILVINO, 2014, p. 3)

Para favorecer o letramento visual, Silvino (2014) pondera que todas as informações contidas em um texto imagético devem ser contextualizadas de acordo com a compreensão e visão de mundo do aluno, para assim obter um sentido.

3 IDENTIDADES DE RAÇAS NO LIVRO

A história da humanidade tem mostrado a constante luta entre grupos étnicos considerados hegemônicos e outros estigmatizados. Por muito tempo se acreditou que a cor da pele de uma pessoa era suficiente para determinar sua importância na sociedade e a condição de ser humano. No entanto, ainda vivemos uma sociedade que adota padrões de legitimidade e modelos que os membros devem seguir ou ser, fazendo imperar de algum modo alguns estereótipos negativos que se estendem até aos materiais didáticos. Sendo assim, o LD, objeto de estudo desta pesquisa, é o material didático mais acessível aos professores LI, que muitas vezes determina como o ensino deve ser.

Nessa perspectiva, o livro de LI por ser bastante comum entre os professores da rede pública, porquanto requer muita atenção no momento de avaliação e escolha do LD mais adequado. Almeida Filho (1994) defende a ideia que o LD deve ser escolhido com cautela, reflexão e estudo. A análise de coleções didáticas de línguas estrangeiras indicadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) se tornou foco de muitos estudiosos a partir de 2010, quando o PNLD passou a distribuir livros para aprendizagem de inglês a alunos do Ensino Médio. As análises do LD são de extrema relevância, pois nos permitem verificar as adequações aos documentos oficiais e reforçar a necessidade de considerar as questões de raça no currículo, por exemplo. As atividades, textos escritos e visuais do LD devem contribuir para formação crítica e libertadora do aluno, para que esse seja agente transformador da sua realidade e das injustiças sociais.

De acordo com Masrella-de-Andrade e Rodrigues (2014) citando Souza (1999), o LD tem sido uma ferramenta indispensável nas aulas de línguas estrangeiras, também é tido por muitos professores como autoridade máxima que determina verdades sobre o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o livro traz a voz do autor e sua visão de mundo, embora ele seja entendido do assunto, o professor deve se preocupar com a abordagem dos conteúdos e como isso pode afetar negativamente a formação do aluno. Sendo assim, o LD não é apenas um instrumento facilitador do processo de aprendizagem, além disso é um suporte de discursos que pode influenciar negativamente ou positivamente a vida do estudante.

Por esse viés referente à influência do autor, o LD de língua estrangeira tem o poder de privilegiar e legitimar identidades de raça, nesse caso a branquidade, enquanto criminaliza e ilegitima outros grupos, no caso, a negritude como mencionado por Pennycook (2001). A invisibilidade e estereotipação da negritude nos livros didáticos de LI ainda é recorrente, mesmo

com diretrizes que falam explicitamente sobre a elaboração dos materiais didáticos das escolas públicas conforme encontramos nos estudos de Ferreira (2014). Nesse contexto, podemos falar de Silva (2011) que aponta os estereótipos e preconceitos em relação ao negro no LD. Para autora a ideologia do embranquecimento é intrínseca às instituições e ao Estado, que de várias formas se difunde através dos materiais didáticos mostrando uma imagem estereotipada negativa do negro e uma imagem estereotipada positiva do branco, sendo assim, fazendo com que o branco seja tido como bom, perfeito e modelo, por outro lado, fazendo com que o negro fuja de si próprio, dos valores e de seus semelhantes. Assim, a raça negra é apagada em grande medida das páginas do livro, divergindo da realidade da vida social brasileira, já que o IBGE divulgou em 2019 que 56,1% da população do Brasil se declara negra.

Portanto, é possível a partir das reflexões feitas enfatizar que o LD seja submetido a um processo de avaliação crítica para apontar divergências com os princípios de uma educação libertadora e inclusiva. As discussões apresentadas sobre as identidades de raça em livros didáticos no campo de LI abordam a necessidade do engajamento do professor e do aluno no desenvolvimento de uma postura crítica frente aos discursos presentes nos textos visuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os fatos históricos da formação da sociedade brasileira, observamos heterogeneidade de raças no processo intenso de miscigenação entre indígenas, brancos e negros. Sendo assim, desde a Brasil colônia a estrutura social era marcada profundamente por categorias de discriminação que se estendia a todas as camadas sociais nas quais as pessoas negras eram consideradas social e juridicamente como ‘coisas’, como afirma Fausto (2015). Ainda segundo esse autor, a população brasileira no fim do período colonial tinha significativa presença de africanos e afro-brasileiros. Assim, naquela época, as quatro maiores regiões - Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro apresentavam respectivamente 75%, 68%, 79% e 64% de pessoas negras. Diante desse contexto, os negros tiveram sua importância minimizada, direitos essenciais negados, foram marginalizados e impedidos de qualquer ascensão social. Isso somente começou a ser alterado por meio de lutas dos movimentos sociais e consequentemente por leis, tais como Diretrizes e acordos internacionais. No âmbito educacional existem decretos e emendas que orientam mudanças referentes às questões étnico-raciais. Para esse fim, uma das leis mais importantes é a Lei 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas ou privadas

da educação básica. Com isso, é possível reparar perdas históricas, valorizar a identidade negra e promover políticas de antirracismo.

Como vimos, este trabalho deu ênfase aos textos visuais do LD de LI, pois sabemos que as imagens são extremamente importantes nas atividades dos livros didáticos e na comunicação humana. Além disso, como ponderam Kress e van Leeuwen na proposta da Gramática do Design Visual (GDV), as imagens não são veículos neutros desprovidos de seu contexto social, político e cultural, mas enquanto códigos são dotados de significados. Dessa maneira, um texto visual pode expressar a realidade cultural e histórica de uma sociedade, possibilitando promover discursos estereotipados em desfavor das pessoas negras. Nesse sentido, a GDV permite analisar imagens nos aspectos estrutural e composicional, e assim discutir questões raciais pertinentes à educação das relações étnico-raciais.

Dessa forma, as imagens do LD podem ratificar preconceitos e estereótipos que são comumente encontrados nos discursos do dia a dia das pessoas. Sobre isso, Santos (2013) afirma que os discursos se materializam nos textos e carregam significados dentro de um contexto social. Sendo assim, o aprendizado da LI também deve provocar raciocínio crítico quanto às estruturas sociais estabelecidas e possibilitar o aluno repensar os seus valores e conhecimentos, pois a língua está vinculada ao contexto social e essa é capaz de promover e modificar os discursos sociais que constroem a representação do negro.

Sabemos que as mudanças sugeridas pelas diretrizes dos editais do PNLD colaboram para as novidades nos textos visuais dos livros didáticos, embora haja presença de formas hierarquizadas, como sub-representação de negros, mas também conta consideravelmente com formas discursivas que valorizam as personagens negras. Podemos considerar isso como um avanço, mas ainda precisamos de personagens que ocupem vários lugares de prestígio social e comuniquem discursos de diversidade.

Tendo em conta as considerações de caráter teórico apresentadas nesse trabalho, ressaltamos a importância de explorar a produção de sentidos que o texto visual possibilita dentro de um contexto social. Dada a importância dos recursos imagéticos na sociedade atual, 'o letramento visual' consiste em exercer a cidadania, possibilitando aos indivíduos inclusão e participação social, capacidade de dialogar com várias produções semióticas de maneira crítica e transformadora da realidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Escolha e produção de material didático para o ensino de línguas comunicativo**. Contexturas, Vol. 2 1994, APLIESP, SP.
- ALMEIDA, D. B. L. (org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- AQUINO, Lucélio Dantas de; SOUZA, Medianeira. A multimodalidade no gênero blog. In: ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins (Organizadora). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Edidora da UFPB, 2008.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. O problema do texto (1959-1961). In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez: 2005.
- COSTA, W. P. de A. **Percorrendo as imagens do livro didático de língua inglesa com vistas para além dos territórios nativos da anglofonia: uma análise de suas páginas de abertura**. 2016. João Pessoa 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba
- FAUSTO, Bóris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2015.
- FRANKENBERG, Ruth. **A miragem de uma branquidade não-marcada**. In: WARE, Vron (org.). **Branquidade: identidade branca e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 307 – 338
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo. Atlas, 2009.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomas Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALLIDAY, M. **An introduction to functional grammar**. 3ªed. London: Hodder Education, 2004.
- LOPES, Moita. Gênero, sexualidade, raça em contextos de letramentos escolares. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 227-247.
- LYONS, John. **Lingua(gem) e lingüística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- NASCIMENTO, G.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. Lazer no livro didático de inglês: identidades de classe social. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 16, n. 1, 7 jul. 2017.

PENNYCOOK, A. English in the world/The world in English. In: BURNS, A.: COFFIN, C. (Org.). **Analysing English in a global context**. Sidney: Routledge, 2001.

PENNYCOOK, A. **English and the discourses of colonialism**. London: Routledge, 2006.

PENNYCOOK, A. Uma linguística aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada (in)disciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, L. I. S. & SILVA, K. (Orgs.) **Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais**. Campinas: Pontes: 2013. p. 57-76.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, A. C. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? por que mudou?**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, A. C. **A representação social do negro no livro didático: o que mudou? por que mudou?**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVINO, Flávia Felipe. **Letramento Visual**. Texto Livre, v. 7, n. 1, 2014, p. 167-170.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio n.29, 2004.

STOKES, S. **Visual literacy in teaching and learning: A literature perspective**. Electronic Journal for the Integration of Technology in Education, v.1, n.1, 2002.

STREET, B.V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014 [1995].

TILIO, R. **Linguística (Aplicada), contemporaneidade e materiais didáticos: diálogos**. In:

TOMLINSON, B. (ed). **Materials development in language teaching**. [1998] Sétima impressão. Cambridge: CUP, 2004a.

TULIO, R; JUNIOR, E.M.S. **Gênero e sexualidade em livros didáticos: impactos da avaliação do PNLD?**. In: FERREIRA, A.J.(Org.) **As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.